

do DISTRITO



QUINZENARIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Outubro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42307

N.º 476

A CRIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA

No passado dia 3, a propósito do acto de posse do vice-presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, que se realizou no Governo Civil do Distrito de Leiria, o presidente da edilidade figueirense, Sr. José Simões de Abreu, proferiu uma oportuna alocução, em que realçou os méritos do empossado e ratificou a confiança que os munícipes depositam na sua acção futura e que tudo leva a crer seja valiosa e profícua.

Prevalecendo-se da ocasião, o Sr. Simões de Abreu, referiu objectivamente e com o desassombro proverbial, a decadência *lenta mas progressiva* de que o concelho vem enfermando nos sectores do comércio e agricultura e da ausência, quase total de actividades industriais.

Para debelar estes males, que tão assustadoramente perturbam os anseios de progresso do concelho, preconizou o estabelecimento de alguma unidade industrial de envergadura ou que se fizessem proliferar outras de menor importância, com vista ao desenvolvimento económico como factor decisivo de promoção da terra e das gentes. Mas logo se mostra descrente da possibilidade de manipulação, a curto prazo deste elixir mágico profusamente prescrito nos tempos que correm e que seria também o salvador das nossas pretensões.

Considerou, por isso, que o antídoto para os males que nos afligem, só poderia ser a criação da Escola Técnica. É a propósito da criação deste estabelecimento de ensino, que chegou a ter foros de realidade no dealbar do ano lectivo findo, referiu o Sr. Simões de Abreu, as garantias dadas aos departamentos estatais competentes para realização deste importante empreendimento, designadamente a construção de um imóvel próprio a edificar nesta vila com capital privado!

Ora, julgamos saber, que esta valiosa e arrojada iniciativa foi consequência de ter sido regeitada a utilização de um edifício existente nesta vila para funcionamento provisório da Escola Técnica e que havia sido posto à disposição dos respectivos serviços do Ministério da Educação Nacional e a sua solicitação pela Câmara Municipal deste concelho

Segundo parecer de pessoas chegadas ao assunto e tendo em conta as precárias condições em que funcionam já por evidentes imperativos, embora a título provisório, vários estabelecimentos de ensino por esse país fora, as instalações oferecidas bem poderiam servir para arranque da Escola, já porque, se previa, neste ano, uma frequência de alunos mais limitada, já porque, como é obvio, a administração do ensino do 1.º ano de uma secção comercial ou de formação feminina, para não falar da industrial, não requeria—parecenos—a existência de grandes espaços para instalação de material didáctico e de oficinas.

Pois se as coisas estavam programadas e em franco andamento, ao ponto de a Direcção-Geral do Ensino Técnico solicitar candidatos a professores para a Escola Técnica de Figueiró dos Vinhos, nalguma base sólida se implantou a ideia da sua criação. E como vamos estando habituados, nesta época de renovação na continuidade, a ver realizado o que noutros tempos e na maior parte das vezes, nunca passava do papel, causou a maior estranheza e desapontamento nas entidades locais responsáveis e na população do concelho em geral, o desfecho inesperado e pouco compreensivo para todos, de se adiar a criação da Escola para o próximo ano lectivo. É a este estado de espírito dos figueirense se ajunta agora a tristeza e mágoa recalcadas, com os rumores que por aí correm—quem sabe se com alguns lampejos de fundamento—de que mesmo a criar-se a Escola Técnica a teríamos de ver amputada de alguma das suas secções em benefício de aspirações alheias e da última hora, que podem ser legítimas, mas já não se poderão credenciar de justas.

Não nos surpreendeu, por isso, que o Sr. Presidente da Câmara, denunciando e repudiando possíveis cantatas demagógicas e felizmente ultrapassadas, já sem crédito e sem acesso aos poderes públicos, proferisse estas palavras:

O problema é gravíssimo; a promessa de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional é aguardada com a

'A Pagina 4

D. Ernesto Sena de Oliveira

Após alguns anos de afastamento, por falta de saúde que o levou a pedir a resignação, faleceu em Coimbra o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, que durante largos anos foi o mais alto dignitário da nossa Diocese.

A vila de Figueiró dos Vinhos, que teve a oportunidade de receber aqui Sua Excelência Reverendíssima quando exercia o seu múnus, sempre dedicou, ao venerando prelado muita simpatia e religioso respeito.

«O Norte do Distrito» associa-se à mágoa que enlutou a Diocese.

Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus

De 31 de Outubro a 5 de Novembro, vai realizar-se a Festa do Sagrado Coração de Jesus, que marca lugar do maior destaque da liturgia católica, e de grande devoção no nosso meio.

Integradas nessa semana de culto estão, implicitamente, as solenidades do Dia de Todos os Santos e do dia de Finados.

O Pároco de Figueiró apela para nobres sentimentos do povo da freguesia, para que não falte aos seus deveres religiosos, nesta quadra dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.

Cantina Polivalente

Começou a funcionar nesta vila uma cantina destinada a servir a população escolar, discente e docente, das Escolas Preparatória Neutel de Abreu e Secundária da Câmara, com o total de 281 alunos.

Embora as instalações sejam provisórias, a verdade é que, será difícil, devido à amplitude da cozinha e mais divisões, conseguir para definitivo casa mais funcional.

Sob a proficiente direcção da professora das referidas escolas, Senhora D Adolfinha de Paiva Godinho Abreu, já se estão a fornecer ali óptimas refeições ao exíguo preço de 8\$00, ou gratuitamente (conforme as possibilidades dos alunos), em número diário de 110.

Esta iniciativa, pelo alcance social e enriquecimento do aproveitamento escolar em que se há-de reflectir, é digna dos melhores encómios e do carinho geral da população.

CORTEJO DE OFERENDAS

Recreio, Desporto e Assistência

O anunciado Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia local, marcado para o dia 17 de Dezembro próximo, por associação de ideias, transportou até à nossa mente a hipótese das várias colectividades desta terra não ficarem alheias à grande Festa da sua pia congénere, associando-se a ela com a entajada voluntária, e dentro das possibilidades de cada uma.

Mesmo que o valor material não seja grande, a simples colaboração demonstrará, com valioso significado, a União nunca desmentida dos figueirense.

Começando por os Bombeiros que deverão estar representados, lembraremos que os organismos corporativos cujas direcções locais não tenham autonomia su-

ficiente para o fazer, poderiam, se isso estivesse dentro da sua vontade, pedir superiormente autorização para colaborarem monetariamente naquela cruzada de bem-fazer.

Quanto à Associação Desportiva que por sua vez está a beneficiar, nesta hora, do carinho que todos lhe têm dedicado, também poderia, sem sacrificio das suas modestas mas benequilibradas finanças, agradecer agora as atenções que tem recebido da Santa Casa da Misericórdia.

Não será do conhecimento de todos, e por isso aqui anotamos o facto, que, o campo de jogos Dr. Fernando Lacerda, há muitos anos cedido à «Desportiva» para prática de desportos, é propriedade da Misericórdia. Por disposição estatuida do extinto Grémio Recreativo Figueirense, aquando do seu encerramento coercivo, foi o seu património entregue à Santa Casa, fazendo parte dele, o campo de jogos.

Foi uma herança sem rendimentos nem encargos, mas a verdade é que tem um dono.

A antiga Mesa da Misericórdia numa louvável e generosa atitude nunca se opôs a que a juventude figueirense se utilizasse do seu parque de jogos, fomentando assim o interesse pelo desporto. A actual Mesa, seguiu-lhe o exemplo.

A mocidade de Figueiró, escolar e não escolar, tem agora uma oportunidade de mostrar publicamente a sua gratidão à Misericórdia, organizando nos dias 8 ou 10 de Dezembro um

'A Pagina 3

Vereação Municipal

Por imperativo do parágrafo 1.º do artigo 38.º do Código Administrativo, em face da ascendência à vice-presidência da Câmara, do Sr. José Guerreiro Machado, foi chamado ao seu lugar de vereador, o vogal substituto mais votado na primeira reunião ordinária do actual Conselho Municipal, de 2 de Dezembro do ano transacto. Sr. Fernando Lopes Mendes, considerado Comerciante nesta vila, que tomou posse no passado dia 10 do mês corrente.

Integrada na linha de rumo do Governo da Nação, atinente ao rejuvenescimento periódico das autarquias, a chegada do jovem e activo comerciante à edilidade, deve ser motivo de regozijo e esperança, por parte dos munícipes.

Vai o novo vereador, por inerência do cargo presidir à Comissão Municipal de Turismo. Terá aí um vasto campo de acção para demonstrar a sua inegável capacidade.

Sabemos das dificuldades a vencer, mas também sabemos que é para esse sector que convergem todas as esperanças do *eldorado* com que no futuro poderá contar uma região para quem a natureza foi tão pródiga em belezas paisagísticas, mas que, só com o auxílio do homem poderá pesar na balança económicas do concelho.

O cargo, que é honroso carece de carinho e muita dedicação para o seu exercício.

Estamos convencidos que está em boas mãos. Fazemos votos para que a nossa convicção se torne realidade, a bem de Figueiró, suas belezas naturais e sua economia.

António Simões de Sousa

Regressou há dias de Angola onde esteve em viagem de negócios, o nosso prezado Amigo e considerado industrial Sr. António Simões de Sousa.

No Serviço da Pátria

Bernardino R. Cassiano

Segue brevemente para o Estado de Moçambique em missão militar, o Alferes miliciano, nosso estimado conterrâneo, Senhor Bernardino Rocha Cassiano.

António Godinho Quaresma

Para a Ilha de Timor, onde vai cumprir a sua missão militar, parte brevemente o furriel miliciano, nosso prezado amigo, Senhor António Godinho Quaresma.

Desportos

Campeonato Distrital de Leiria

1.ª Divisão

Equipes

As, Desp. de Figueiró dos Vinhos
 Condestável A. C. - Batalha
 C. D. Pataense - Pataias
 S. C. Pombal
 S. C. Avelar
 I. D. Viciense - Vieira de Leiria
 U. R. Mirense - Mira de Aire
 A. Beneditense C. e D. - Benedita
 G. D. Biblioteca e R. - V de Frades

Calendário

1. Dia

Condestável-Desportiva
 Pataense-V. Frades
 Pombal-Beneditense
 Avelar-Mirense

2. Dia

Desportiva-Pataense
 Valado Frades-Pombal
 Beneditense-Avelar
 Mirense-Viciense

3. dia

Pombal-Desportiva
 Pataense-Mirense
 Avelar-V de Frades
 Viciense-Beneditense

4. Dia

Desportiva-Avelar
 Condestável-Pombal
 V. Frades-Viciense
 Beneditense-Mirense

5. Dia

Viciense-Desportiva
 Avelar-Condestável
 Pombal-Pataense
 Mirense-V. Frades

6. Dia

Desportiva-Mirense
 Condestável-Viciense
 Pataense-Avelar
 V. Frades-Beneditense

7. Dia

Beneditense-Desportiva
 Mirense-Condestável
 Viciense-Pataense
 Avelar-Pombal

8. Dia

Desportiva-V. Frades
 Condestável-Beneditense
 Pataense-Mirense
 Pombal-Viciense

9. Dia

V. Frades-Condestável
 Beneditense-Pataense
 Mirense-Pombal
 Viciense-Avelar

Em cada dia descança um grupo.

Na 2.ª volta, dentro da mesma sequência de dias a ordem de visitantes e visitados é inversa.

A. Desportiva 0
 G. da Matrena 2

Aproveitando este defeso prolongado do campeonato distrital, a Associação Desportiva promoveu mais um encontro amigável, desta vez com o grupo da Matrena-Tomar.

Trata-se de uma equipe com boa preparação técnica e física.

No primeiro quarto de hora marcou dois golos com espaço de 3 minutos, (um deles por culpa e convívência da defesa da casa) dando à assistência uma antevisão errada daquilo que seria o resto da partida.

Os rapazes da desportiva, uma vez refeitos do susto, empregaram-se a fundo, e à superioridade tática e técnica do adversário, opuseram a sua genica e força de vontade. Pecaram pela precipita-

ção mas de certa maneira valeram pelo resultado prático.

As equipas alinharam assim:

Desportiva:

Eugénio, Manuel Maria, Rangel, Fernando C. Santos e Ernesto; Saul, Eurico, (F. Silveiro) e José Romão; (José Teixeira) Eugénio II, (Manuel Adelino) Fernando Domingos e Vitor.

Grupo da Matrena:

Vitor, Gama, Vasco e Principal; Salvador e Caetano; Aleixo Alberto, Vitor II e António Luis. Jogaram ainda Carrão Dinis, Agripino, Lopes e Firmino.

A arbitragem do Senhor José Barreiros esteve abaixo das suas possibilidades.

Marcaram os golos Alberto e Aleixo.

Na equipa da casa era notória a falta de preparação. Sem treinos não pode haver resistência para noventa minutos de jogo, e principalmente na toada que os visitantes imprimiram à partida.

Que este encontro sirva de lição para lembrar aos nossos atle-

Informado de que, na vertente sul do Cabeço do Peão, no local onde existiu o primeiro campo de futebol da Nossa Terra, anda em construção um Campo de Tiro aos

tas que é preciso assiduidade aos treinos para se ganharem desafios.

Houve esforço a mais para tão poucos remates, e tão más entregas de bolas, isto na equipe da casa, porque os visitantes tiveram mais clama para dosearem o dispêndio de energia.

Os dois golos sofridos por Eugénio não ofuscaram a sua segura exibição.

Cartões de Identidade

Pedem-nos os directores da «Desportiva» para lembrarmos aos seus associados a urgência de enviarem (os que ainda o não fizeram) as suas fotografias, a fim de lhes serem entregues os seus cartões de Sócios.

pratos, ofereceu-se-me ontem, dia 3-2-1972, a oportunidade de ir visitar as obras, devidas à iniciativa e capital de uma Associação, constituída para realização daquela finalidade desportiva e recreativa.

Não lhes regateemos nós, Figueiroenses, os merecidos louvores e agradecimentos.

O estado do empreendimento naquela data, cifrava-se numa terraplanagem de razoável superfície; numa trincheira de betão, destinada ao lançamento dos pratos; cinco linhas de tiro, assinaladas quanto a posição dos atiradores e direcção de pontarias por placas avermelhadas de cimento ou de outro material que desconheço, e nos alicerces do que julgo ser o edifício destinado a sala de recepção e convívio dos concorrentes e convidados, a instalação dos serviços inerentes à modalidade desportiva referida e a arrecadação de instrumentos e objectos requeridos pela boa conservação e funcionamento do Campo.

Encontrava-se já concluída a terraplanagem do futuro ramal de ligação do Campo de Tiro à estrada do Cabeço do Peão que, pela vertente sul do mesmo, põe em comunicação o adro da Capela de Santo António dos Milagres com o antigo caminho de Aldeia de Ana de Avis. A junção situa-se no Chão-da-Amoreira.

O troço da estrada antonina entre o adro da Capela e a bifurcação do ramal do Campo do Tiro já foi reparado e alcatroado. Não posso deixar de me felicitar por este melhoramento por tê-lo ventilado, ainda não há muitos anos, na imprensa, de felicitar, igualmente os Figueiroenses e de louvar e agradecer aos Amigos da Nossa Terra o melhoramento porquanto o pavimento, devido às torrentes invernosas, encontrava-se descarnado e de brita solta, tornando-o escabroso e quase intransitável até para peões.

Seria, igualmente, de louvar e agradecer que o troço restante da estrada acima referida e, bem assim, o do caminho de Aldeia de Ana de Avis entre o Chão-da-Amoreira e o Largo de São Sebastião, tivessem beneficiado do mesmo treze do Totobola. Era ouro sobre azul porque os visitantes e admiradores do Cabeço do Peão e do amplo e maravilhoso panorama que, do seu cimo, se avista e nos deslumbra, ficavam a dispor de dois percursos diferentes: o que fica referido e aquele que, partindo de um ponto da estrada nacional que serve Castanheira de Pera e se situa, mais ou menos, a uma centena de metros, além do Mata-douro Municipal, se desdobra, pela vertente sudeste-leste do Cabeço do Peão, numa estrada nova e alcatroada. Quer dizer, os visitantes podiam utilizar um dos percursos para subir e o outro para descer com a vantagem e prazer de observarem maior número e variedade de quadros paisagísticos. O benefício tornava-se, é claro, extensivo aos utentes ou simples visitantes do Campo de Tiro aos Pratos.

Esperançado de que este campo seja a primeira infra-estrutura de um triplice complexo

turístico de que as outras duas seriam o Parque de Campismo a realizar, como propus, recentemente, em colunas de «O Norte do Distrito», no Carvalho Camário, sito à Senhora dos Remédios, e um aeródromo que pudesse assegurar o tráfico de táxis aéreos e helicópteros e facilitar e encurtar no tempo as comunicações com a Nossa Terra. Se este melhoramento se pudesse realizar (e só os técnicos o poderão afirmar ou negar) na parte chã existente no Cabeço do Peão a pequena distância e a norte da Capela de Santo António dos Milagres, o complexo turístico ficava centralizado adentro de um triângulo escaleno cujos vértices seriam as três infra-estruturas indicadas—Parque de Campismo, Campo de Tiro aos Pratos e Aeródromo—e o lado maior inferior, talvez, a dois quilómetros.

A dúvida que tenho, quanto às possibilidades de o aeródromo poder vir a ser construído no local que deixo indicado, baseia-se nos dois factos seguintes:

a) A chã não ter as dimensões indispensáveis para nela se poderem construir as pistas com o comprimento aconselhado pela Técnica;

b) A Capela e o seu Mirante poderem constituir obstáculos quando a subida e descida dos táxis e helicópteros, tivesse de ser feita, por a direcção do vento assim o determinar, pelo lado sul, obstáculos que, em dias de nevoeiro, cerrado, poderiam ocasionar acidentes de consequências graves com perda de vidas e bens. Claro que esta é a opinião de um leigo que, em tal matéria, se considera cem por cento ignorante. Há, todavia, outra matéria em que me parece existir um pouco mais de luz no entendimento. Refiro-me ao apoio mútuo que as três infra-estruturas se poderiam prestar no sentido de lhes insuflar a vida e progresso que, cada uma por si, talvez, não pudesse ter. E, se não, vejamos.

José Rodrigues Dias

(Concluiremos no próximo número)

Agradecimento

Maria Júlia Henriques Baptista, marido e filha e Ilda Henriques de Carvalho, marido e filhas e genro, vêm por intermédio deste jornal agradecer muito reconhecimento às pessoas que ampararam nos últimos momentos de vida sua mãe, sogra e avó Alice da Conceição e ainda a quantos a acompanharam à sua última morada.

Para todos a nossa eterna gratidão.

PADARIA Vende-se EM CABAÇOS

edifício próprio, com grande quintal.

De Janeiro a Agosto teve a seguinte cozedura: 36 500 Kg de 1.ª e 68 500 Kg de 2.ª

Recebe propostas Raul Assunção Figueiró dos Vinhos

Ou Joaquim da Conceição Silva Salaborda Nova — Vila Faccia

Complexo triangular turístico

Compre mais barato pagando a pronto!!!

Defenda o seu dinheiro

QUANDO ESCOLHER O SEU
 Frigorífico, Televisor ou Rádio
 ou a sua Máquina de Lavar
 Louça ou Roupa, etc.

Máquinas de lavar louça ou roupa automáticas desde 5000\$00
 Televisores com 2.º programa desde 3800\$00
 Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
 Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00
 Frigoríficos de 200 litros a 3400\$00
 Rádios a 120\$00
 Fogões de 2 bicos desde 1000\$00
 Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00
 e outros artigos ainda a preços baratos

NÃO SE ILUDA: os nossos artigos, além da garantia dos Fabricantes ou Importadores têm a nossa assistência permanente

A preferência com que o Público nos distingue, é o reflexo dos nossos 50 anos a bem servir

CONFIRME A VERDADE daquilo que afirmamos visitando-nos na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 2105 Figueiró dos Vinhos

CORTEJO DE OFERENDAS

ANGOLA

"Instântâneos"

F. P. de Rosendo Telhada Agra

Da Página 4
festival desportivo com antecipa-
da venda de bilhetes, para no
dia 17 se incorporar no cortejo

com a sua oferta, produto líqui-
do do festival.
A sugestão af fica.

A Santa Casa da Misericórdia está a difundir a circular que gostosamente aqui publicamos:

Ex.mo Senhor:

Apresentamos a V. Ex.a os nossos melhores cumprimentos e pedimos licença para vir expôr e solicitar o seguinte:

Como é do conhecimento geral, as tradicionais Misericórdias portuguesas atravessam um período de grave crise e as suas receitas são cada vez mais exíguas, tendo em vista os benemerentes fins que elas se propõem realizar.

Ora a nossa Misericórdia não faz excepção a essa tormentosa regra, dado que não tem rendimentos próprios e vive apenas dos parcos subsídios do Estado e de uma muito modesta quotização dos seus Irmãos.

Apesar disso, mantém, cada vez em melhores condições de serviço, o seu Hospital desta Vila, que últimamente recebeu apreciáveis beneficiações e que, dentro em breve, sofrerá grandes obras de remodelação e conservação.

Por outro lado, os seus serviços assistenciais foram também ultimamente bastante melhorados, no tocante ao apetrechamento de pessoal e material eficientes.

Daí que as despesas de remodelação e conservação das instalações e as de melhoria dos serviços assistenciais impliquem um excessivo agravamento financeiro, a crescer ao deficit existente.

Contamos com uma mais válida ajuda do Estado, mas ela será sempre insuficiente para fazer face às enormes despesas do nosso Hospital, que dia a dia mais se agravam.

Por isso, em verdadeiro estado de necessidade, resolveu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia levar a efeito, no dia 17 DE DEZEMBRO do corrente ano, a partir das 14 horas, um CORTEJO DE OFERENDAS, que espera corresponda aos seus anseios, e que de algum modo (pelo menos transitóriamente), possa aliviar e fortalecer as suas depauperadas finanças.

Ficamos, portanto, a contar com V. Ex.a e com a sua elevada compreensão e esperamos ficar a dever-lhe a gentileza da sua comparência no Cortejo e da sua generosa oferta, em dinheiro ou géneros, a bem e para bem dos pobres do nosso Concelho.

Por tudo, desde já o nosso MUITO OBRIGADO.

A MESA DA SANTA CASA

- Provedor — Henrique Vaz Lacerda
- Vogais — Hermenegildo Quaresma Ferreira
- José Guerreiro Machado
- Joaquim Leitão Mendes
- Fernando Lopes Mendes
- Manuel Domingues
- Jaime Rosa Arinto

16-Outubro-1972

Nova Lisboa, Setembro 1972

AFIM de inaugurar a Feira Oficial de Nova Lisboa (FONOL), deslocou-se a Angola, em representação do Sr. Ministro do Ultramar, o subsecretário da mesma pasta, comandante Sacramento Monteiro.

Durante os três dias que nesta cidade permaneceu procedeu à inauguração dos edifícios da Maternidade; Sanatório; Centro Social de Psiquiatria; (importando os dois primeiros, com o respectivo equipamento, em 32 mil contos) Fábrica de Refrigerantes «Antártica»; Fábrica de Massas Alimentícias «Duquesa do Huambo»; Fábrica de tintas «Dancal»; Matadouro Industrial da «Concar»; etc. etc.

OS seis conjuntos primeiro classificados nas «6 Horas Internacionais de Nova Lisboa», foram; 1.º Roger Heavens-Carlos Santos, em Chevron B21. 2.º Wicky Elford-Gerard Larrousse, em Lola T290; 3.º Larama-Waldemar Teixeira, em Capri 2600 RS; 4.º Ivon Brandão-Cardoso Albernaz, em Porsche 911S; 5.º Claude Swietlick-Mário Cabral, em Lola T290; 6.º André Vicky-Max Oliver, em Porsche 908.

DURANTE as duas semanas que a Feira Oficial de Nova Lisboa esteve aberta ao público foi visitada por 75 mil pessoas que deixaram nas bilheteiras 375 contos.

O Estado de Angola exportou durante Janeiro e Fevereiro do ano corrente 43 523 toneladas de mercadorias diversas, no montante de 84 966 contos, para 8 países Africanos com quem mantém relações comerciais: República do Zaire, Costa do Marfim, Madagáscar, Marrocos, Nigéria, República da África do Sul, Gabão e Zâmbia.

FOI nomeado engenheiro-chefe da Junta Autónoma de Estradas de Angola o Engenheiro Alfredo Duque Monteiro Leite.

NA capital da Huila será instalado um complexo industrial para a produção de películas para fotografia, cinema e radiologia. Esta unidade lançará, diariamente, no mercado, 10 000 metros de película para cinema, 5 000 para fotografia e 5 000 de chapas radiológicas.

O Dr. Miranda Garcia foi nomeado, interinamente, inspector do Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social de Angola.

SEGUNDO os últimos dados estatísticos divulgados, desembarcaram no Estado de Angola, em Janeiro do corrente ano, 5507 indivíduos, não só portugueses mas de várias nacionalidades. Durante o mesmo mês apenas saíram 4068 pessoas.

Em Angola há presentemente dois aeroportos internacionais, respectivamente em Luanda e Nova Lisboa, bem como 28 outros aeródromos e cerca de 300 pistas para pequenos aparelhos

COMARCA de Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia nove de Novembro, próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de acção especial de divisão de coisa comum que João Rodrigues David Paiva e mulher Maria da Conceição de Jesus Simões Paiva, do Casal da Fonte das Bairradas, movem contra Maria da Silva e marido da Aldeia Cimeira das Bairradas e Outros, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédio Único

Casa de habitação com quintal, pátio e logradouro privativo sito no lugar do Casal da Fonte, freguesia da Figueiró dos Vinhos, inscrita na matriz sob o artigo urbano 1247. Vai à praça pelo valor de 3 360\$00.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1972

O Juiz de Direito, Mário Fernandes da Silva Cancela

O Escrivão de Direito António Augusto Temido Caetano

Jornal «O Norte do Distrito» número 476 de 25 de Outubro de 1972

Vendem-se

Quintinha com vivenda e logradouros pomar e vinha. Água própria situada a 2 Km de Castanheira de Pera.

Informa na Redacção

Padaria Santa Isabel Soalheira

Completamente modernizada com água e energia eléctrica. Forno de aquecimento indirecto.

aluga-se

Tratar com Albano David 29 Square des Alpilles 78310 MAUREPAS—FRANCE TELEF. 46 28 771

MEL PURO CENTRIFUGADO

Proveniente de zonas montanhosas não tratadas com insecticidas nem pesticidas, completamente isento de produtos tóxicos residuais.

Vende:

Idílio de Sá Caldeira

Telefones { 44208 44436 Castanheira de Pera

VENDE-SE ao Caramelleiro

Casa de habitação, r/c, 5 divisões, água e luz, adega, currais, arrecadação, videiras e árvores de fruto, cerca de 6000 m2 de terreno anexo.

Junto à Estrada Nacional de Castanheira de Pera. O'ptimo local. Tratar com

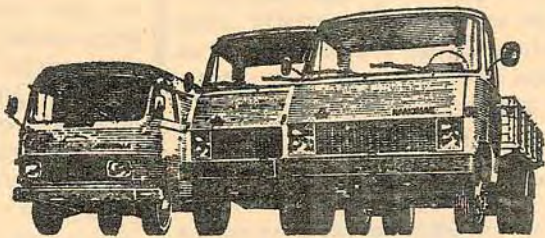
Alexandrino Fonseca Figueiró dos Vinhos

Aluga-se

o Café Avenida

tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG QUALIDADE **SOBRE**
HENSCHEL RODAS ...

A qualificada marca alemã...

AGENTE NA MARINHA GRANDE E TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Aldeia de Ana de Avis Casa de habitação

Bom local, À Beira da estrada, com logradouros. Aceitam-se ofertas.

Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Boas Uvas

Vendem-se

Tratar com José Quaresma no Caramelleiro.

A criação da Escola Técnica

Da Página 1

maior expectativa; os figueiroenses contam com o apoio total do seu mui ilustre Governador; o presidente da câmara não quer ser acusado de negligência.

Figueiró não tem valores humanos a quem recora para fazer valer os seus direitos, direitos que lhe advêm duma situação privilegiada, de um elevado número de estudantes que frequentam as Escolas Preparatória e da Secundária da Câmara —cerca de quinhentos— e ainda por lhe caber a honra de ter sido o precursor do ensino secundário na região, que há mais de quatro décadas ali se vem processando com resultados inteiramente satisfatórios.

Estas são as realidades que nenhum concelho limitrofe reúne e que ninguém de boa fé pode contestar.

Cabe, em última instância, a sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor Veiga Simão, o corajoso e extraordinário renovador, a todos níveis, das vetustas e anacrónicas estruturas do ensino português, decidir, com a clareza e justiça que lhe são peculiares, sobre a nossa pretensão.

Agurdamos, com a maior serenidade, a palavra decisiva de Sua Excelência, mas não abandonaremos, até lá, o reduto de ansiedade e expectativa a que nos acolhemos, fazendo o como voto fervoroso pela concretização da mais importante e ardente perspectiva de engrandecimento, que alguma vez se deparou ao concelho de Figueiró dos Vinhos.

J. A. N.

Do interesse Público

O Ensino Primário na Escola Mista das Sarzedas de S. Pedro-Castanheira de Pera

Foi com certa surpresa que lemos através de vários jornais, entre eles os nossos conceituados colégas Diário de Coimbra e Comarca de Arganil, uma local onde além de várias considerações que na referida local se faziam e muito justamente à distinta professora Sr.^a D. Lídia Izaete Tomás Coelho Roldão Canelas, que na referida Escola Primária vem exercendo a sua nobre missão como educadora, vai para 5 anos; surpreendeu-nos que a referida Escola fosse considerada vaga, dando lugar a que outrém viesse a concorrer, o que a verificar-se, não achamos justo, porquanto supomos nós, que se a actual Professora ali vem exercendo as suas funções vai para 5 anos, de maneira alguma, se poderá considerar vaga a referida Escola!

Sendo do nosso conhecimento e ainda do conhecimento geral, que os pais dos alunos e alunas que na referida Escola têm recebido a instrução e educação da Senhora Professora D. Lídia Izaete Tomás Coelho Roldão Canelas, se encontram satisfeitos e reconhecidos com os carinhos que a seus filhos têm sido dispensados, não nos parece justo que a sua Professora, venha a ser prejudicada, em face do que respectivamente expomos.

Certamente e, disso estamos convictos, que algo deverá estar errado, pois não compreendemos como se poderá noticiar que uma Escola Primária se encontre na situação de vaga, quando é certo, a mesma vem desempenhando as suas funções, como acima nos referimos!

Estamos, plenamente convictos

Gente Nova

No dia 10 do mês corrente, em Agria Pequena, nasceu uma criança do sexo feminino à qual foi dado o nome de Carlos Manuel.

São seus pais a Senhora D. Isaura Antunes Simões e marido Senhor Alvaro dos Santos Bento, empregado comercial nesta vila.

de que tanto o Ex.^{mo} Senhor Director Escolar, como todas as ilustres e dignas Entidades que nestes assuntos superintendem, virão a considerar os desejos sinceros dum povo duma Povoação ordeira e trabalhadora, que têm para com a Sua Professora o maior respeito e admiração e que muito em especial, o maior desejo, em que aqui continue a desempenhar com o mesmo zelo, competência e dedicação, que até aqui tem vindo a dispensar.

Aqui, fica, pois o nosso apêlo, para quem de direito, na certeza de que terá por parte daquelas ilustres Entidades o habitual e digno acolhimento.

I. C.

Maçãs de D. Maria

Nova Capela

Com missa solene celebrada pelo Sr. Padre Escaroupa de Arega, foi inaugurada no passado dia 15 (Domingo) a NOVA CAPELA do cemitério desta vila, tendo contribuído com avultada dádiva o Sr. MANUEL GOMES, actual presidente da Junta de Freguesia de Maçãs de Dona Maria.

Ao acto inaugural, estiveram presentes os Ex.^{mos} Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, Arcipreste do Concelho de Alvaiázere e Prior da Freguesia, Sr. Padre J. da Costa Ferreira, entidades locais e muito Povo.

Artur Simões de Sousa

Pela Redacção

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta casa o Senhor José Ferreira, do Fontão Fundeiro, nosso dedicado assinante.

Assine este JORNAL

“Zebras” e Passadeiras

No louvável intuito de ordenar o tão desordenado trânsito de veículos e peões nas ruas e praças da nossa vila, a Câmara Municipal e a Junta Autónoma das Estradas procederam à marcação de passadeiras para peões em locais de tráfego rodoviário mais intenso, a faixas de demarcação em parques de estacionamento, e à aposição de «zebras» em sítios que, por oferecerem perigo ao trânsito, ficaram dessa maneira interditos ao estacionamento.

As medidas tomadas, são, em nossa opinião, dignas do aplauso de quantos se utilizam da via pública, pelo que revelam de atenção das autoridades na prevenção contra o acidente e portanto, em prol da segurança rodoviária.

Que nos seja, no entanto permitido fazer uns reparos que consideramos pertinentes.

Em primeiro lugar citaremos a má colocação da passadeira ao fundo da Rua Dr. António José de Almeida, pelos motivos de:

a) Os peões que nela entrem no enfiamento do passeio, ascendentes de poente, ou esbarram na parede em frente ou têm de pisar o risco, o que é anti-regulamentar.

b) Os condutores de veículos que desçam a citada rua encontram ali um sinal de Stop, que, para a ele obedecerem (parar, observar, e dar prioridade absoluta) só o podem fazer com ângulo de visibilidade à direita, parando em cima da passadeira, o que é considerado transgressão. Em segundo lugar, e para que a obra esteja em condições de que o público comece a habituar-se a respeitar um melhoramento que foi criado na sua própria defesa, ele deve ser completado com mais passadeiras. Como está, principalmente na zona centro que é a de maior movimento, não é possível exigir o cumprimento dos peões, que em certos casos teriam que andar mais de cem metros para atravessar uma rua.

Já que falamos de trânsito dentro da vila, lembremos aquele caso do RAMAL, que por motivo de se ter desmoronado uma conduta subterrânea de águas, os carros que ali passam são forçados a uma grande vénia.

É também com devida vénia que, para o caso chamamos a atenção da Excelentíssima Câmara.

Fernando da Costa Pires

Após um mês de férias na Metrópole, regressa à Beira no dia 12 de Novembro corrente o Sr. Fernando da Costa Pires, sócio gerente da importante empresa daquela cidade *Livraria Clássica*.

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Idalina da Costa Pires, deslocou-se a esta vila, a fim de se despedirem de famílias amigas. Desejamos-lhes feliz regresso.

Dr. Fernando Sousa Rego Lopes Agradecimento

Seus pais e família vêm por este meio e na impossibilidade de o fazer directamente por desconhecimento de alguns endereços agradecer reconhecidamente a todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar e bem assim áqueles que acompanharam o seu ente querido á sua última morada.

ALTA TENSÃO PERIGO DE MORTE

Assinado pelo Sr. Presidente da Câmara, recebemos o seguinte officio.

Ex.^{mo} Senhor

Director do Jornal «O Norte do Distrito»

Com o pedido de difusão pelos povos do concelho, recebemos da Companhia Eléctrica das Beiras o officio que a seguir se transcreve e que por se revestir o seu conteúdo de muito interesse, agradecemos que V. Ex.^a se empenhe em lhe dar a maior publicidade:

Prevenção contra accidentes motivados por linhas de energia eléctrica

«Sabe V. Ex.^a quanto perigo encerram os condutores de energia eléctrica para quem, desprevenido e ignorante ousa aproximar-se da sua vizinhança. Pelos noticiários dos jornais tomamos diariamente conhecimento do excessivo número de accidentes por electrocussão, incêndios e outros tródes desastres provocados pela sua queda.

Grande parte destes accidentes têm por origem o corte de árvores nas proximidades das linhas, as quais, ao serem derrubadas, podem provocar a morte

ABRIU A CAÇA fecharam-se muitas esperanças

Segundo as estatísticas, mais de 150 mil adeptos de Santo Humberto, estavam em campo, ao romper da aurora no dia 15 deste mês, prontos a disparar, aproveitando a abertura geral da caça.

Por ser impossível estimar os números, não nos dizem as mesestatísticas quantas peças foram abatidas nesse dia nem o número de felizardos que as abateram.

No entanto, perante os queixumes que vamos topando aqui e ali, chegamos à conclusão que, de ano para ano vão rareando progressiva e assustadoramente as espécies cinegéticas por todo o país. Quanto á nossa região, que, pelo que sabemos nunca foi rica em caça, está agora paupérrima, havendo, até, certas espécies de caça miúda com tendência para o desaparecimento.

Saber de onde vem o mal não será muito difícil, mas combatê-lo eficazmente já é outro caso.

Tornar-se-ia necessário que a protecção às aves, coelhos, etc., começasse no ninho, combatendo as aves de rapina, a raposa, o gato bravo e tantos outros animais destruidores de ovos e criação.

Sabe-se que muitas das apreciadas espécies de caça, tanto são benéficas como prejudiciais ao agricultor, talvez com a excepção dos roedores que só prejudicam e não beneficiam.

Mas não é do agricultor, embora ele se sinta prejudicado que vem a destruição.

Ela tem por base a falta de batidas às feras e a proliferação de caçadores furtivos ou desrespeitadores da lei, para quem o desporto não têm qualquer significado.

Dentirostros como a folosa, o melro, e o tordo, e ainda conirostros como o pardal, o tentilhão

por electrocussão das pessoas envolvidas no referido corte de árvores ou o ateamento de incêndios nas matas circundantes.

Outro tipo de accidentes tem origem na ânsia de aventura e curiosidade das crianças que as leva a subir a postes ou a tocar nos condutores colocados, por causa fortuita, ao seu alcance.

Em face do que acabamos

de expor parece-nos que um melhor conhecimento e uma tomada de consciência perante o perigo latente representado pelos condutores eléctricos, levarão à diminuição substancial destes lamentáveis accidentes pelo que solicitamos a colaboração de V. Ex.^a para o esclarecimento dos povos dependentes dessa autarquia administrativa.

Importante será sublinhar que esta empresa põe gratuitamente á disposição de quem queira cortar árvores junto ás linhas eléctricas, o pessoal especializado que velará pela execução dos trabalhos sem se correrem riscos desnecessários. Bastará para o efeito escreverem um postal com uma antecedência de 15 dias, ou telefonarem, em caso de urgência, informando o dia, hora e local do corte.

Procedendo desta forma, o interessado no corte de árvores, evita correr o risco de lhe virem a ser exigidas vultosas somas resultantes das indemnizações á concessionária pelos prejuízos causados nas linhas ou das indemnizações aos proprietários das matas atingidas pelos incêndios resultante da queda das linhas.

Da mesma forma, se podem evitar eventuais accidentes.»

Pagamento de Assinaturas

Procederam á regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos

António Fernandes David, Lisboa; Manuel Leal Junior, Vila Nova de Poaires; Ilídio Brogueira dos Santos Agria, Areosa—Porto; Mateus Ascenção, Luanda—Angola; José de Jesus Simões, Fundão; António Pires Grego, Inglaterra; Manuel Dias da Conceição, Figueira—Graça; Luis Manuel de Oliveira Portela, Lisboa; José Telhada Assunção, Figueiró dos Viuhos; João Quaresma Godinho, Praia da Oranja; José dos Santos Abreu, Pretória; Vitor Francisco Mil-Homens Prazeres, Bombarral; Josué da Conceição Santos, Tomar; Manuel Mendes, Lisboa; António Fernandes Simões, Braçais—Arega; António Amaral Peres, Carvalho de S. Pedro; José de Jesus Mendes Medeiros, Alenquer; José João Nunes, Beira.

Casa Particular

aceita senhora ou menina. Tratamento familiar. Telefone 42477

o gaio, pintarroxo, etc., são espécies que abundavam nesta região e que vão desaparecendo por culpa dos transgressores que lhe não dão oportunidade de fazerem criação.

Se não forem tomadas medidas drásticas contra os prevaricadores, correremos o risco de se perder uma riqueza nacional